

**COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE FEIJOEIRO
(*Phaseolus vulgaris* L.) DO GRUPO ROXO/ROSINHA EM VILHENA-RO**

Vicente de Paulo Campos Godinho¹; Maria José Del Peloso²; Geraldo Estevam de Souza Carneiro³; Marley Marico Utumi¹ e Eloi Elias do Prado¹

O cultivo do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) em Rondônia se evidencia por sua importância social e econômica. Apesar disso, seu sistema de cultivo geralmente é bastante rudimentar, possuindo pouca infra-estrutura de produção e um sistema de comercialização deficiente. Estes fatores associados a presença endêmica do fungo *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk, causador da mela, contribuem para tornar a cultura do feijoeiro um investimento de alto de risco na região amazônica. Em um passado recente, o feijão era cultivado em sua maior parte como cultura de subsistência e atualmente grande parte da produção do Estado já atende o mercado interestadual, tornando-se uma importante fonte de renda.

No Estado existem preferências bem definidas quanto ao tipo de grão, sendo o tipo carioca o de maior aceitação. Contudo, grãos com outras características como os do grupo roxo/rosinha ainda detêm parte do mercado interno em outras regiões do país.

Grande ênfase tem sido dada ao desenvolvimento de cultivares melhoradas, visando resistência às principais pragas e doenças, por ser uma linha de pesquisa que oferece uma tecnologia de fácil adoção no sistema produtivo.

O presente trabalho tem por objetivo avaliar e selecionar novas cultivares com características comerciais e agrônomicas desejáveis, superiores às atualmente recomendadas para a região.

O ensaio foi instalado no Campo Experimental de Vilhena, da Embrapa Rondônia (12°45' S e 60°08' W, 600m de altitude). A área está sob domínio do ecossistema de cerrado. O clima local é tipo Aw, segundo a classificação de Köppen, com precipitação média anual de 2.000 mm, temperatura média de 24,6 °C, umidade relativa do ar de 74%, e estação seca bem definida. O solo é classificado como Latossolo amarelo álico, fase cerrado, relevo plano, cujas características químicas na instalação do ensaio eram: pH em H₂O: 5,4; cátions trocáveis - Al+H: 3,1; Al:0,0; Ca: 3,4; Mg: 2,9 e K: 0,11 cmol_c.dm⁻³; P disponível 4 mg.dm⁻³, respectivamente; M.O.: 3,01 dag.kg⁻¹. Foram avaliados 13 genótipos pertencentes ao Ensaio Regional Roxo/Rosinha. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas foram constituídas de quatro fileiras de 4 m de comprimento, espaçadas de 0,50 m. Foram distribuídas 15

¹Pesquisador, Dr., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, 78995-000 Vilhena, RO.

²Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

³Pesquisador, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

sementes por metro, obtendo-se em média 10 a 12 plantas/m. Por ocasião da colheita foram eliminadas as fileiras laterais, sendo a área útil constituída das duas fileiras centrais. O ensaio foi implantado em 5/4/97 e a precipitação pluviométrica durante o período de condução do ensaio é apresentado na Figura 1.

A adubação de plantio foi de 10-70-60 kg/ha (N-P₂O₅-K₂O), complementada por duas coberturas de 20 kg/ha de N, na forma de uréia aos 20 e 35 dias após o plantio; na segunda cobertura também foi adicionado 30 kg/ha de K₂O. O plantio foi efetuado diretamente sobre a palhada da soja, com o controle químico de plantas invasoras. Avaliou-se estande final, produtividade (umidade corrigida a 13%) e maturação.

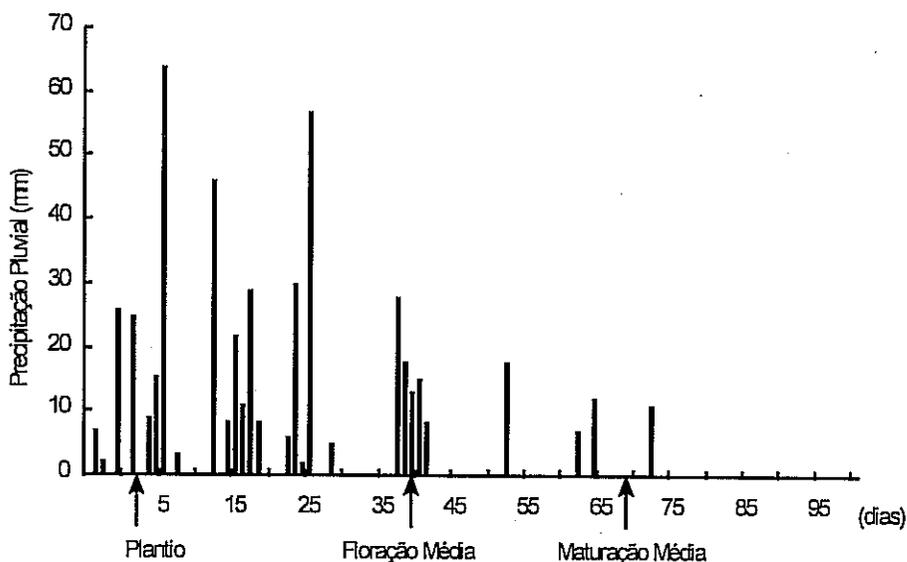


Fig. 1. Precipitação pluviométrica diária durante o período de condução do experimento.

Na Tabela 1 são apresentadas as estimativas médias de dias para maturação, estande e rendimento de grãos.

Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, conforme os coeficientes de variação (Tabela 1). Isto ocorreu principalmente em função das condições climáticas, com boa distribuição de chuvas (Figura 1) e ocorrência de aproximadamente 508 mm de chuva após o plantio. A baixa ocorrência de doenças permitiu que os genótipos testados expressassem seu potencial genético. A análise de variância detectou diferenças significativas para as características avaliadas. A baixa precipitação verificada após o início de enchimento de grãos (Figura 1) acelerou a maturação dos genótipos (Tabela 1). O genótipo mais precoce foi o PR 93201472 com o ciclo de 68 dias. Os genótipos LM 93201282 (2.314 kg/ha),

Rosinha G2 (2.284 kg/ha) e LR 93201684 (2.194 kg/ha) mostraram-se mais produtivos que os demais, sem diferirem estatisticamente da testemunha Carioca (2502 kg/ha).

Tabela 1. Maturação fisiológica, estande e rendimento de grãos, obtidos no Ensaio Regional Roxo/Rosinha). Vilhena- RO, 1997.

Genótipos	Maturação (dias)	Estande (plantas/ha)	Rendimento (kg/ha)
Carioca	75CDE	260000A	2502A
LR 93201282	75CD	245625AB	2314AB
Rosinha G2	74DEF	261875A	2284ABC
LR 93201684	74EF	240000AB	2194ABCD
Roxo 90	79A	240625AB	2133BCD
PR 93201474	73F	231875AB	2107BCD
Iraí	70G	255000AB	2075BCD
LR 93201688	74EF	265625A	2062BCD
LM 93203265	77B	261250A	1963CD
LM 93203304	77B	261250A	1954CD
PR 93201472	68H	211250B	1931D
LM 93203246	76BC	230000AB	1883DE
LM 93203255	75CD	251250AB	1610E
Média	69	229688	1930
F	2,72**	1,35**	31,78**
C.V.	1,35	11,66	9,78

Médias seguidas de uma mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

**Significativo pelo teste F ($P < 0,01$).